



GARIMPANDO O COTIDIANO E HUMANIZANDO A FORMAÇÃO ACADÊMICA: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

JÚLIA CAMPOS DA COSTA PEREIRA¹; LETÍCIA PERÍGOLO JORGE²; INGRID
PRISCILA ALVES DE MORAIS³; JOSIANE APARECIDA LIMA⁴; YURI ELIAS
GASPAR⁵; ROBERTA VASCONCELOS LEITE⁶

¹ Faculdade de Medicina de Diamantina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus JK - juliacacope@gmail.com

² Faculdade de Medicina de Diamantina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus JK - leticiaperigolo@hotmail.com

³ Faculdade Interdisciplinar em Humanidades da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus JK - ingridpriscila140@gmail.com

⁴ Faculdade Interdisciplinar em Humanidades da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus JK - josylimadtna@hotmail.com

⁵ Faculdade Interdisciplinar em Humanidades da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus JK - yuri.gaspar@ufvjm.edu.br

⁶ Faculdade de Medicina de Diamantina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus JK - roberta.leite@ufvjm.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Num contexto em que a desagregação das relações interpessoais e outros processos do mundo contemporâneo contribuem para a expansão do sofrimento psíquico, que atinge todas as parcelas sociais (BERGER; LUCKMANN, 2004; MENDES LEMOS; CELIO FREIRE, 2011), a Organização Mundial de Saúde (2018) reconhece o negligenciamento da saúde mental e a define como primordial para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A constatação da disseminação do sofrimento psíquico coloca como pauta inadiável o movimento de democratização do acesso e promoção da saúde mental, porém, cortes no financiamento da saúde pública brasileira têm dificultado o estabelecimento de um cenário ideal (MACINKO, 2018).

Além disso, a ineficácia do modelo centrado no curativismo é amplamente demonstrada (SCHERER; MARINO; RAMOS, 2005), crescendo a importância de ações que agregam diferentes campos do saber e contribuem para a resiliência e promoção da saúde mental, numa perspectiva interdisciplinar, favorecendo a humanização dos serviços ofertados (ROCHA; CARDOSO, 2017). Destacamos, em particular, o empenho por humanização empreendido em contextos de formação dos profissionais da saúde, particularmente de médicos (ALVES et al., 2009).

Neste cenário, o projeto de extensão “Garimpando o cotidiano: cultura, experiência e promoção da saúde mental” foi criado em 2018 na Faculdade de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM com vistas a ampliar os serviços de promoção de saúde mental oferecidos na cidade de Diamantina (MG) à comunidade acadêmica e externa e promover a humanização do processo formativo através de vivências comunitárias. Por meio da realização de grupos terapêuticos, o projeto busca superar o modelo centrado no adoecimento por meio da valorização das experiências cotidianas que fortalecem a pessoa, tendo como inspiração os Grupos Comunitários de Saúde Mental de Ribeirão Preto (ISHARA; CARDOSO; LOUREIRO, 2013) e a Terapia Comunitária Integrativa (BARRETO, 2008).



2. METODOLOGIA

Para possibilitar aos estudantes vivências comunitárias com usuários dos serviços voltados a saúde mental, foram estabelecidas parcerias permanentes com os dois Centros de Atenção Psicossocial - CAPS da cidade de Diamantina. Articulando-se ao ensino no curso de graduação em Medicina, a participação em 2 grupos (1 interno e 1 no CAPS) foi incluída como atividade de um módulo obrigatório do quinto período. A parceria com docentes de outras unidades da universidade viabilizou a realização de grupos com maior participação da comunidade universitária, promovendo integração com alunos de outros cursos, tanto no nível da graduação quanto da pós-graduação.

Seguindo a proposta de Ishara, Cardoso e Loureiro (2013), os encontros são abertos, sem limite de participantes, sem compromisso de continuidade e sem imposição de que todos falem de suas experiências. Cada grupo é organizado em quatro momentos, que podem variar de acordo com a resposta dos participantes daquele dia: 1) Abertura: acolhimento dos presentes e apresentação da proposta. 2) Momento cultural “Reconhecendo joias”: participantes apresentam trechos de músicas, textos, filmes, programas de TV ou imagens e paisagens que reconhecem como belos e lhes fortalecem para vivenciar desafios diários. O objetivo é estimular e valorizar a apropriação artística e cultural como mecanismo de desenvolvimento da condição humana e promoção da resiliência. 3) Momento de troca de vivências “Garimpando e lapidando o dia a dia”: participantes compartilham relatos de acontecimentos cotidianos e suas reverberações na própria pessoa. É estimulada a narração de fatos corriqueiros, que passam despercebidos por sua simplicidade, mas que podem ter grande potencial de estruturar a pessoa. Como indicado por Barreto (2008), propõe-se que as falas sejam em primeira pessoa, para evitar julgamentos e aconselhamento, valorizando vivências, elaborações e posicionamentos. 4) Momento de partilha de repercussões “Compartilhando preciosidades”: participantes falam sobre como foram impactados durante o grupo. Estimulando que a reflexão acompanhe a vivência, são fomentados o aprendizado sobre processos grupais, o amadurecimento das relações inter-pessoais e a consolidação das elaborações que emergiram no encontro.

Ao final de cada encontro, os participantes são convidados a avaliá-lo verbalmente ou por escrito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde seu início em outubro de 2018 até dezembro de 2019 (15 meses), foram realizados 43 grupos, com 1001 participantes no total. Foram 23 encontros nos dois CAPS (totalizando 454 participantes entre usuários, trabalhadores, familiares, graduandos em medicina e docentes da UFVJM), 18 na UFVJM (483 participantes entre discentes, docentes, técnicos-administrativos e profissionais da saúde de Diamantina), além de 2 grupos em outras unidades de saúde do município: 1 no CER (Centro Especializado em Reabilitação) e 1 na Santa Casa de Caridade, com os profissionais dessas instituições, discentes e docentes da UFVJM, somando 64 participantes.

Em todos os encontros, nos momentos de avaliação houve retornos positivos, demonstrados por pedidos de continuidade e pelo uso de termos como gratidão, reflexão, felicidade, leveza, alegria, amor, fé. As avaliações dos participantes



regulares, em particular, têm indicado a pertinência da iniciativa em suscitar atenção aos processos pessoais e interpessoais. As avaliações dos pós-graduandos indicam o potencial da iniciativa para a integração com a graduação e formação docente. A avaliação de discentes da graduação em medicina demonstra a efetivação da proposta supracitada: a humanização dos futuros profissionais, como demonstra o relato de uma aluna:

É perceptível como os participantes reconhecem no grupo um espaço confiável, expressando sobre seus anseios, sofrimentos, desafios, angústias e superações, aspectos que habitualmente não são compartilhados tão facilmente com pessoas transvestidas de médicos através dos seus jalecos brancos. É também admirável se certificar, de corpo presente, que todas as pessoas, mesmo as mais oprimidas e marginalizadas, acumulam significativos e surpreendentes saberes para a solução dos seus problemas e melhorias das suas vidas e que abdicar desses conhecimentos durante os futuros atendimentos seria inapropriado.

Relatos como esse sinalizam que o projeto “Garimpando o cotidiano” tem promovido a formação humana por meio da interdisciplinaridade e a horizontalidade nas relações, abrindo espaço para que pessoas com diferentes formações acadêmicas e provenientes de vários setores da sociedade vivenciem encontros humanos e sejam cuidados e cuidadores uns dos outros. Nesse intercâmbio de saberes com a comunidade externa, há valorização do potencial de todas as pessoas envolvidas para o enfrentamento de situações de sofrimento psíquico.

4. CONCLUSÕES

Fazendo frente à verticalidade ainda tão enraizada nos atendimentos em saúde (particularmente na relação médico-paciente) e também nas salas de aula e demais espaços universitários, o projeto propõe que todos os envolvidos se aproximem do lugar de escuta ativa e compreensão, entendendo que “não existe um que sabe e outro que não sabe, mas dois que sabem coisas distintas” (BRICEÑO-LEÓN, 1996, p. 13, tradução nossa). As rodas de conversa, em que não há ninguém posicionado atrás ou à frente, mas todos estão lado a lado, propõem esse movimento: a figura dos mestres se desfaz, há estímulo ao diálogo aberto e igualitário.

Para os graduandos e pós-graduandos, participar de uma ação desta natureza tem sido oportunidade de se apropriar de técnicas de trabalho em grupo e saúde mental comunitária, ao mesmo tempo em que vivenciam uma formação humanística e cidadã. Podendo superar concepções recorrentes que centram a leitura de mundo na carência ou no adoecimento, aprofundam a reflexão crítica sobre os processos de desagregação social e sofrimento psíquico que se avolumam no momento histórico atual e no contexto sociocultural brasileiro e mineiro. Desenvolvendo um modo pessoal e profissional de relacionamento pautado na ética e na valorização da alteridade, descobrem a condição humana comum a partir do reconhecimento de que toda pessoa possui habilidades, dificuldades, sofrimentos e capacidade de resiliência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. N. O.; MOREIRA, S. N. T.; AZEVEDO, G. D., ROCHA, V. M.; VILAR, M. J. A humanização e a formação médica na perspectiva dos estudantes de medicina da UFRN - Natal - RN - Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 33, n. 4, p. 555-56, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000400006>

BARRETO, A. *Terapia comunitária: passo a passo*. 3ª. ed. Fortaleza: LCR, 2008.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. *Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem no mundo moderno*. Trad. E. Orth. Petrópolis: Vozes. 2004.

BRICEÑO-LEÓN, R. Siete tesis sobre la educación sanitaria para la participación comunitaria. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 7-30, 1996. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1996000100002>

ISHARA, S.; CARDOSO, C. L.; LOUREIRO, S. R. *Grupo comunitário de saúde mental: conceito, delineamento metodológico e estudos*. Ribeirão Preto: Nova Enfim, 2013.

MACINKO, James; MENDONÇA, Claunara Schilling. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 42, n. spe1, p. 18-37, Sept. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000500018&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s102>

MENDES LEMOS, P.; CELIO FREIRE, J. Os contornos tardo-modernos do sofrimento e do adoecimento psíquico: proposições éticas para o Centro de Atenção Psicossocial. *Psicologia em revista*, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 303-321, ago. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682011000200010>. Acesso em 26 fev. 2020.

ONU. Saúde mental é ‘questão negligenciada’, mas chave para alcançar objetivos globais. *Nações Unidas no Brasil*, Rio de Janeiro, 17 mai. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/saude-mental-e-questao-negligenciada-mas-chave-para-alcancar-objetivos-globais>>. Acesso em 26 fev. 2020.

ROCHA, R. M. G.; CARDOSO, C. L. A experiência fenomenológica e o trabalho em grupo na saúde mental. *Psicologia & Sociedade*, Rio de Janeiro, vol. 29, e165053, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29165053>

SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; MARINO, Selma Regina Andrade; RAMOS, Flávia Regina Souza. Rupturas e resoluções no modelo de atenção à saúde: reflexões sobre a estratégia saúde da família com base nas categorias kuhnianas. *Interface (Botucatu)*, Botucatu , v. 9, n. 16, p. 53-66, 2005 . <https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000100005>.